

a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
P. J. JULIO HILARIO VAZ

Redacção e Administração, interinas: Paróquia Paroquial - Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» - Braga

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTONIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00
AN. X

Melgaço 1 de Março de 1956

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N. 114

Conversa da Quaresma

por DR. ABEL VARELA E SEIXAS

Nos tempos da juventude, rebelde, ousada e atrevida, lemos como todos, pensamos como os demais, julgamo-nos ecléticos. Praticamos loucuras e acções boas. Fomos vencedores e raro nos consideramos vencidos. Mas em tudo permanecia, ou antes, participava, a alma generosa, franca, leal e aberta da mocidade. Havia uma escola de nobreza e galhardia que nos educou no bom combate, que nos ensinou a não voltar a face na hora do perigo e a não cultivar o ódio e o sectarismo, antes a basear tudo nos mais altos princípios de respeito pelo próximo e pelo adversário.

Nas divagações literárias, por exemplo, embrenhamo-nos, entre tantas, nas obras de Clement Vautel, admirando numas e noutras o que era a rudeza dum quadro, mas que era a realidade da vida. Impressionou-nos imenso a descrição das frequentadoras, por elegância, galantaria e snobismo, dos locais sagrados, sem o mínimo vislumbre de respeito pela Fé e pela Crença. daquelas que, por uma sociedade das do chá das cinco, abandonam famílias, filhos ou esposos e se embrenham na vida faustosa da decadência. Supomos que era Nabuednosor que via em sonhos a sua estátua, no alto dum monte, como que a pretender dominar o mundo, feita nos mais preciosos metais, mas assente em pés de barro. Qual o significado? Simples é ele, demonstrativo de derrocada ao primeiro embate ou ao primeiro sopro, na fragilidade do pedestal. Quantos de nós, não conhecemos desta miséria encartada, mais miséria que a própria miséria natural! A julgarem que sobem muito alto, que ultrapassam a encosta para, napoleonicamente se fixarem no cimo da montanha, não reparando que a mesma, no alcantilado oposto, é Rocha Tarpeia! E bem o *memento homo, quia pulvis es et in pulverem reverteris*, do dia de Cinzas, em memória das que Deus disse a Adão, após o Pecado Original e segundo o *Genesis*. Afinal, tudo é pó! Mas às vezes esse pó, porque a chuva da vaidade o empastou, transformou-se em lama. E como essa lama, normalmente se acumula na maltratada Rua da Covardia, é preciso cautela que, às vezes, pode pegar-se, embora momentaneamente, na roupa limpa do cavador da enxada, do chamado homem da rua, que orgulhosamente somos...

Quanto mais não vale, a modéstia, a simplicidade, o viver cada um aquilo que é e pode ser! Quantos de vós, leitores, sabe que para além dum vestido de seda, se encobre a pobreza da alma?!

Mas aquela alma que existe, embora a tivesse negado um Alexis Carrel, pela simples e peregrina razão de nunca a ter apanhado, com a ponta do seu bisturi de hábil cirurgião, no corpo dos padecentes! Quantos de vós, não sabeis que aquele homem que se julga omnipotente, preveligiado ou senhor, não passa dum despota em miniatura, dum vaidoso ou dum odiento! Quantos de vós... E como seria longo o desfile... Mas para quê, percorrer a senda da pobreza do espírito, da debilidade mental, bem peor do que a física? George Bernanos, já "dizia que uma humilhação deliberada é qualquer coisa de magestoso, mas não é grande espectáculo para uma vaidade em decomposição...

Mas, infelizmente, embora procurando doutrinar, não serão os medianos escribas e dificilmente os grandes, que voltarão a face às coisas. Podem, no entanto, lançar uma ou outra semente à terra que, se não for maninha, deixá-la-á frutificar. Mas o que nada pode impedir, porque a força do pensamento e da nossa análise pessoal é invencível, nada pode impedir, apoiem-se onde se apoiarem,

(Continua na 3.ª página)

Para a história do culto de N. Senhora de Fátima

no MONTE DO FACHO

(Continuação do número anterior)

Lembra-se então o tio de apelar para a Bondade Divina. Faz a promessa de mandar erigir no Monte do Facho uma ermida, onde seria colocada a Imagem da Virgem de Fátima, se a sobrinha, único bem da sua vida, fosse curada. E, com tanta confiança fez a sua prece que, mesmo antes de ser atendido; apresentou-se em mandar vir a Imagem da Senhora. Os trabalhos no Monte do Facho e a construção do nico principiaram em 1941, sob a orientação do Senhor Trancoso; grande devoto da Virgem, devidamente autorizado pelo Rev. do Pároco, P. Manuel José Pereira.

1942 era o Ano Jubilar das Aparições de Fátima. O Papa Pio XII, em nome da humanidade inteira; derramou a por espantosa carnificina; debatendo-se num esparso de agnias incomportáveis; iria consagrar o Mundo ao Imaculado Coração de Maria. Fátima foi o altar da Virgem escolhido para realizar tão solene como significativa cerimónia. Aproveitando este acontecimento invulgar na História da Igreja em Portugal; e para dar cumprimento à sua promessa, resolveu o Senhor Trancoso e com razão; escolher esta data para a benção e entronização da Imagem da Senhora de Fátima no Monte do Facho. 13 de Fevereiro de 1942 é a primeira data festiva. Na véspera faz-se a primeira procissão de vela. Saindo da capela de S. Gregório; depois de nela se incorporarem centenas de pessoas cantando e rezando; a procissão, fugindo ao itinerário; vai passar em frente da casa onde aquele pobre anjo sofria. Tendo-a tirado da cama; lá a vemos amparada na varanda; de joelhos; com os olhos postos na Virgem que segue na procissão; pedindo em prece ardente a sua cura. Todos choram e se- lucam ao contemplar tão triste espectáculo. O desfile continua e, à medida que vamos subindo, presenciamos o que de mais maravilhoso e sublime se pode admirar na terra. De cada janela que ao longe ou ao perto se avista; em Portugal ou na

vizinha Espanha; erguem-se velas a arder; lembrando-nos que naquele lar mora um casal feliz, uma pobre viúva que dedilha as contas do seu rosário um velho nos últimos anos da sua vida, todos rendendo ho-

(Continua na 3.ª página)

Aos nossos leitores

O último número do nosso jornal saiu atrasado; porque havendo algumas queixas dos leitores; quanto à expedição; quisemos verificar pormenorizada; mente.

Ao mesmo tempo que pedimos desculpa, do atraso, desejo pedir aos leitores que tenham queixas de qualquer ordem que no-las façam por escrito, a fim de que se possa responsabilizar devidamente o empregado da expedição.

A Lavoura Minhota

(Continuação do número anterior)

Muitos destes vão aumentar a população dos bairros da lata, grande e grave problema de todas as cidades importantes. Os outros, embora um pouco mais afortunados, passam, também, por inúmeras dificuldades e se algum dia chegam a ter uma posição desafogada, devem-na ao muito trabalho ou então a um pouco de sorte. Quantos destes que saíram um dia da sua terra, cheios de esperanças e ilusões, não chegam a arrepender-se de ter deixado a aldeia natal!

A procura do emprego público, antigamente inexistente, é hoje uma obcecação.

O Estado paga pouco, mas é certo, dizem. Daí os pedidos para a Guarda Fiscal, para a Guarda Republicana, para a Guarda Florestal, Polícia, etc. Os pretendentes deixam-se seduzir, não só pela vida mais fácil, sob alguns aspectos mas também pelo ordenado, embora modesto.

Eles sabem que vivem melhor com 800\$00, 400\$00 ou mesmo 300\$00 e o pouco que pode dar-lhes a propriedade, do que com pão e vinho para todo o ano, mas sem ordenado. O Estado vê-se, deste modo, cada vez mais sobrecarregado com um número exagerado de funcionários, o que não está muito certo.

A solução, portanto, a verdadeira solução, que não é impossível, nem sequer difícil, tem de ser outra. Fixemos bem isto: o que leva o minhoto a abandonar o campo não é a aversão que pode inspirar-lhe este modo de vida, cheio de sacrifícios, embora, actualmente, este sentimento esteja a ganhar aspecto pouco animador, mas, sim, a falta de uma pequena verba que lhe garanta a aquisição do mais necessário, o pagamento da Contribuição, que o livre, numa palavra, de recorrer ao vizinho em caso de doença grave, ou de qualquer outra desgraça.

Isto não é romance. Quem bem conhecer a Província e o seu povo chegará a idêntica conclusão. Mas apresentemos um exemplo.

Há, no Minho, 3 classes de lavradores: O Grande Proprietário, o Médio e o Pequeno. Grande Proprietário é aquele que vive desafogadamente do rendimento das suas terras, trabalhadas por outros, de renda ou a meias. O Médio Proprietário é o que vive do rendimento das suas terras, trabalhadas por ele mesmo. Pequeno Proprietário é todo aquele que, não possuindo terras que lhe deem um rendimento suficiente, se vê obrigado a tomar outras, de renda ou a meias.

(Continua na 4.ª página)

Da Vila

Fevereiro, 25.

COISAS QUE DESAPARECEM...

I

SUA Magestade O CARNAVAL

Ou nos enganamos muito ou entre nós o Carnaval — essa sobrevivência do paganismo — está morto e bem morto, com o que muito nos congratulamos; nós, assim como todas as pessoas de bem, amantes da decência e dos bons costumes. A ralé, a escória da sociedade, em suma, todos os indivíduos de baixa extração, cujo porte moral é mais ou menos duvidoso, esses, sim, são os únicos que pungentemente curtem saudades pelo desaparecimento do Rei Momo; e, valha a verdade, tem razão para isso... pois que agora à sua sombra lhes não é permitido dar largas aos seus instintos malvados e malcriados para no pandemônio de três dias de fúria libertina, orgia e foliônica, insultarem, danificarem e conspurcarem tudo e a todos, sem o mais elementar respeito por sexos nem idades, por estados nem posições sociais. Nunca as mãos doam a quem nos livrou destes diabólicos folguedos!

Certo, o Carnaval, tratando-se apenas de bailes infantis, com crianças disfarçadas, etc., ou cortejos organizados com a devida ordem e decência, como, por ex., o dos Fenianos, ainda vá que não vá, aceita-se, embora não seja de louvar; mas Carnaval para uns tantos ou quantos matulões — malandrins cem por cento — a seu coberto praticarem toda a gama de tratâncias, como até há pouco sucedia por toda a parte, isso é que já não pode ser.

Em conclusão. Este ano, nesta Vila, Sua Magestade o Rei Momo passou quase despercebido; e, ainda bem, pois isso demonstra que os melgaçenses vão tendo tino na bola. Apenas algumas máscaras, desgraçadas e mal ataviadas, deixando adivinhar sob a sua maltrapilha indumentária quase sempre a presença de indivíduos mais ou menos mentecaptos — que as pessoas com siso não atacam nem arrastam a sua dignidade pela lama das alfarcas, nem mesmo se prestam para bobos das massas — e só.

Não há, pois, dívida que entre nós o Carnaval está morto e bem morto.

Seja-lhe a terra leve... como o chumbo!

Obitos — Com 82 anos de idade, faleceu, no lugar dos Moinhos, no pretérito dia 13, o sr. Aureliano Augusto Rodrigues, casado, natural de Prado, filho de Manuel António Rodrigues (Anaco) e de Maria Joaquina Gonçalves. Foi "caixa" da música "Velha" e moço da actual Banda dos Bombeiros Voluntários.

— Também faleceu nesta Vila, no dia 15, o sr. José Maria Fernandes (Cavalaria), casado, de 75 anos, natural de Farnalhão (?) ordenança que foi durante muitos anos dos comandantes da Secção da G. F. deste concelho.

— Iguualmente, faleceu nesta Vila, no passado dia 16, a sr.ª Otilia Augusta Fernandes, de 53 anos.

— E, no dia 17, faleceu, no Hospital da Misericórdia, a sr.ª Rosa Vaz, viúva, de 79 anos, natural de Pomares, Paderne. Era mãe de Laurinda Alves, a célebre "Palina".

As respectivas famílias enlutadas, aqui deixamos consignado a expressão sincera do nosso profundo pesar.

Quem será...? — Noticiaram os jornais ter ocorrido, no pretérito dia 7, no estabelecimento de mercearia "Gonçalves Bento, Lda" da Rua Cláudio Nunes, em Benfica, um trágico acidente, provocado com anidrido carbónico, do que resultaram dois mortos por intoxicação — o caixeiro José Manuel dos Anjos e o sócio-gerente da firma, Abílio Ferreira — tendo apenas resistido o também caixeiro António José Gonçalves, de 18 anos, natural deste concelho, que conduzido ao Hospital de S. José, com ténues sinais de vida, conseguiu salvar-se, mercê de adquado e aturado tratamento a que foi submetido, e também da sua robustez física.

Quem será, pois, o nosso conterrâneo António José Gonçalves que a escapou tão bela...?

Lampreias — Já vimos por cá, pelo menos, uma lampreia; se ela foi ou não pescada na nossa costa não o sabemos; mas sabemos, isso sim, que se "chamava" a 30 escudos!!!

Trinta mil reis por uma lampreia que parecia lampreia... Usga-te!

Novo Delegado do Procurador da República — Foi nomeado, interinamente, delegado do Procurador da República nesta comarca o Ex.º Sr. Dr. Dário Martins de Sousa, a quem apetece as maiores felicidades no exercício da sua nobilíssima missão.

O tempo e a agricultura — Não fálhou o tal adágio

Aniversários

Fazem anos: — no dia 3 os srs. Henrique Fernandes Bermudes e José Dias de Figueiredo; no dia 4 o menino Luis Manuel de Araújo e Brito (um ano); no dia 5 a sr.ª D. Generosa da Costa Cardoso; no dia 7 a sr.ª D. Clarice da Mota Solheiro Pinto; no dia 8 as meninas Ana da Fátima Fernandes Pereira e Maria de Lourdes Monteiro Calheiros e os srs. Augusto de Sousa Lobato e José de Sousa Lobato; no dia 9 a sr.ª prof.ª D. Isabel Guerreiro Ranhada e o menino António Cândido Esteves; no dia 10 o sr. Vitorino Esteves (Cabana); no dia 11 o sr. Manuel Gonçalves e a menina Elisa Maria Rodrigues; no dia 12 as sras. D. Maria Amélia Vaz (Gomes Pinheiro) e D. Maria Ludovina Gonçalves; no dia 13 os srs. António Arsenio Gomes (Pinheiro) e Francisco Augusto Igrejás (pai); no dia 14 as sras. D. Aida da Anunciação Domingues e D. Nazaré Gomes de Sousa Araújo; e no dia 15 a sr.ª D. Maria Carolina Gomes de Sousa Gonçalves.

Fez anos; em 23 do mês findo, a menina (Maria do Rosário de Sousa e Castro) de Remoães.

* * *

Baptizados — Com o nome de Maria Fernandes; foi baptizada, em 19 de Fevereiro; na Igreja Matriz da Vila; uma filhinha do sr. Henrique Cerdeira e de sua consorte; sr.ª Maria Teresa de Almeida; sendo paraninada pelo sr. Adelino Fernandes e sua esposa, sr.ª Alice da Conceição Esteves.

— Na mesma igreja e no mesmo dia; também recebeu as águas baptismais uma menina, filha do sr. Armando Demostene Morais e de sua esposa, sr.ª Arminda Otilia Vaz à qual foi posto o

nome de Ana Maria. Foram seus padrinhos o sr. João V. Morais e sua irmã; sr.ª Rosa V. Morais. «A Voz de Melgaço» faz votos pelas felicidades; dos neo-cristãos.

Para Africa — Para a nossa provincia ultramarina de Moçambique, partiu há dias o sr. João Otávio Rodrigues, estimado filho do sr. Abel Rodrigues (Barreiras), a quem «A Voz de Melgaço» deseja as maiores felicidades.

que diz: — Janeiro quente traz o diabo no ventre. E trouxe... não o diabo propriamente dito, mas um frio como não há memória, como muito bem se pode avaliar pelas temperaturas dos dias 4, 5, 11 e 13, que, respectivamente, foram de 2, 1, 4 e 4 graus negativos. No dia 13, na relva, o mercúrio desceu aos 6 graus negativos! Claro, adivinha-se já, que com semelhante tempo não há corpo que resista; e, assim, a gripe tem batido a todas as portas. No dia 21, porém, caiu uma grande nevada, reforçada no dia 23, e agora estamos a ser mimoseados com chuva glacial.

— Nas hortas e nas ervas os estragos, causados pelo frio, são totais, encontrando-se tudo *quzimado*.

— Aos interessados, lembramos que em Março podem semear: — abóbaras (x), acelgas, agriões, aipo, alfagas, alho-porro, beringelas (x), beterrabas (todas), cenouras, couves diversas (especialmente couve-flor e repolhos), ervilhas, espinafres, feijões (x), linho, mostarda, pepinos (x), pimentões (x), rabanetes, salsa e tomates (x).

— Ultimam-se as podas, limpezas e plantações de videiras e árvores de fruto, parques e florestais; intensifica-se a plantação de batatas, e não esquecer de vacinar os ovinos, caprinos e solípedes contra o carbúnculo (baccira) e os suínos contra as doenças rubras.

(x) — No fim do mês.

* * *

Março marçação de manhã inverno e à tarde verão.

EFEMÉRIDES

«... E logo pelos supplicantes e suas mulheres foi dito que se conformavam com todo o espresço e declarado pelas supplicadas e supplicado, e que orresto da fadada agua a partião neste mesmo acto, pela forma e maneira seguinte: — que o supplicante que Manoel Alves e mulher e bem assim as supplicadas ficavão com meio dia e uma noite, regando da maneira seguinte, de uma roda regaria as supplicadas primeiro e da outra regarão os supplicantes, e se declara que os supplicados ficam com mais esta sorte alem dos indicados dous dias e meio com suas noutes António Luis Alves, v.o, com um dia e uma noute, Manoel Domingues, do Paço, com Manoel Pereira, da Lagarteira, com um dia e uma noute, Manoel Affonso e Francisco Pires, de Chão de Bezzerro; com um dia e uma noute, Manoel Pereira e as supplicadas e supplicado e Manoel António Vieites, do Tabolado, com um dia e uma noute, que devidirão em regado porproporcional aos terrenos; orreferido Manoel Alves, e mais orreferido Manoel António Vieites, do Tabolado, com um dia e uma noute, Manoel Pereira, do Tabolado, e Costódio Pereira, do mesmo, e Luiza Domingues; solteira, do Chão do Bezzerro; com um dia e uma noute, e (mais meio dia, o indicado

Manoel Alves e Luis Rodrigues; este do Carrascal, com dous dias e duas noutes, com obrigação de dar a Miguel Pires; da Aldeia grande, e a Luiza Esteves; viúva, do Casal, um quarto de um dia da dita agua; o dito Manoel António Vieites com um dia e uma noute, sendo já consignada, António Pires e José Pires, do trigreiral; com um dia e uma noute, mais o dito Manoel Pereira; do tabolado; com António Luis Esteves; da Aldeia grande, e Manoel Esteves das Almas; com um dia e meio e uma noute; e que assim tinhão feito segundo suas vontades a partião da dita (água) em questão e que aquelles delles supplicantes herdeiros a dita agua que lha foi consignado junta que a dividirão entre elles segundo os terrenos que cada um delles possuiu naquelles lites; e mais foi dito pelas supplicadas e supplicado, e Manoel António Vieites, do Tabolado, com um dia e uma noute, que devidirão em regado porproporcional aos terrenos; orreferido Manoel Alves, e mais orreferido Manoel António Vieites, do Tabolado, com um dia e uma noute, Manoel Pereira, do Tabolado, e Costódio Pereira, do mesmo, e Luiza Domingues; solteira, do Chão do Bezzerro; com um dia e uma noute, e (mais meio dia, o indicado

(Continua)

Mário

Rouças. 27

Terminou hoje o tríduo em honra do Santíssimo Coração de Jesus.

A neve e o frio que foram intensísimos; prejudicaram muito a afluência dos fiéis.

— Como noticiamos, faleceu, há dias, no lugar da Igreja a sr.ª Teresa Durães, mãe do nosso estimado assinante, sr. Manuel Durães, de Prado.

O funeral foi muito concorrido; vendo-se aqui muita gente de Prado.

Ao Sr. Abade de Prado; e Dr. Manuel Gonçalves; distinto médico na Ponte da Barca; do quem a finada era cuidada; e ao sr. Manuel Durães; os nossos pêsames.

— Tem estado por aqui muita gente doente com a gripe.

— Está para breve o casamento da menina Olinda; do Crasto; com um funcionário dos correios; de Lisboa.

— E também está para breve o casamento do nosso amigo António Cuhelo, de Paço (com uma menina; de Cristóval.

Vimos aqui há dias, o nosso amigo, António Sancha, distinto empregado da E. G. T. no Porto.

No seu concurso para funcionário dos C. T. T.; foi aprovado com boa classificação o nosso amigo; António Lourenço; de Cavaleiros.

Prado, 25

A gripe

A enfermidade que quase sempre se caracteriza por inflamação aguda ou crónica das membranas mucosas; com hipersecreção, etc., e que periodicamente aparece — às vezes, como presentemente, com carácter epidémico — chamam os franceses gripe; e nós, portugueses, que fomos sempre uns grandes macacos de imitação, pegamos-lhe na palavra. Primitivamente, porém, se lhe chamou catarro; do grego Katarrhos, nome porque ainda hoje em Espanha e na quase totalidade das nossas aldeias, é conhecida esta pertinaz infecção.

A partir do século XVII; a mesma se lhe chamou influenza, e a razão deste chamadouro foi por os italianos do referido século a atribuírem à influência das estrelas; daí o termo que logo se popularizou em todo o mundo.

Pois a gripe, catarro, influenza, ou que lhe quizerem chamar, este ano, como aliás nos demais anos, não deixou de nos fazer a sua indesejável visita. Pelo menos, nesta freguesia raras são as casas onde ela não tenha entrado, obrigando uns a recolher à cama, e outros: a curá-la em pé — que a vida de certas pessoas exige marchar e não estar doente. Felizmente que, para já, é de carácter benigno.

Enfim, consequências deste frio glacial que nos tem flagelado neste jardim da Europa à beira-mar plantado — Portugal; que muitos teimam em classificar como país de clima temperado.

Portugal; pois de clima temperado... — Sim. talvez lá na ilha da Madeira que nanja no Continente.

Esteve entre nós a sra. Beatriz de Jesus Mendes Pinto; nossa assstante; do Porto; que se fez acompanhar duma de suas sobrinhas; filha de sua irmã Lindalva.

— Chegada da mesma cidade; está nesta freguesia a jovem Laura Rodrigues.

— Também aqui está o sr. António Luis Afonso; de Coimbra.

— A Comissão de obras da igreja paroquial de Remoães, para reparação da mesma igreja; foi concedido o reforço de 15.320\$00. Não há dúvida, há em Remoães quem saiba pedir... — Faleceu, na Corredoura, no pretérito dia 20, o sr. Frutuoso Joaquim de Castro, solteiro, de 87 anos, que era geralmente estimado; cujo funeral, que se realizou no dia seguinte, com officio e missa de corpo-presente, foi muito concorrido.

Paz à sua alma. — C.

Noticias de Melgaço

Em 17 de Fevereiro festejou mais um ano o nosso colega local. Felicitamo-lo e desejamo-lo que esta data se repita indefinidamente.

Paços, 25

Pela nossa Igreja — No domingo passado fez-se a inauguração dos quadros da Via-Sacra. Há tempos tinha dito que terminaram os trabalhos nesta Igreja. Foi enganar; peço desculpa aos meus queridos leitores; pois me parece que ainda estão a começar agora. O nosso pároco sabe empregar bem; as esmolas oferecidas e tem feito vários melhoramentos, bem assim como o soalho da Igreja; móveis para a Sacristia; confessionários modernos, banquetas para o altar maior, enfim, tudo modificado. Parabéns pois, ao nosso bom pároco.

Falecimento — No dia 17 deste mes faleceu no lugar da Sobreira um filhinho do nosso amigo António Meleiro. Contava apenas dezoito meses de idade.

Está para breve a construção do novo quartel para a Guarda Fiscal no Portapasso. — C.

Remoães

No passado dia 2 realizou-se nesta freguesia a Festividade em honra de N. Senhora das Candeias, abrilhantada pela Cabine Sonora Valenciana, constando de missa solene, procissão, e sermão, subindo ao pulpito o Rev. orador sagrado P. Júlio de Azevedo; Digno abade de Barbeita que muito agradou.

Foi hoje, 2, batizada; na igreja Paroquial uma menina filha do Sr. Armando Sousa e Castro e de Maria Ferreira e Castro, a quem foi posto o nome de Maria de Fátima. — C.

Por Paderne

Falecimento — No passado dia 23, faleceu com a idade de 52 anos o sr. António de Almeida.

Era pai amantíssimo dos srs. Benedita, Iracema e Sara e do nosso distinguido amigo sr. Luis de Almeida, mui digno cabo da Guarda Fiscal em Lisboa.

Era sogro da sra. D. Libânia; Cortez de Almeida e dos nossos queridos amigos srs. Licílio Ferraz, G. Fiscal em S. Martinho e do sr. Ant. Bieites.

O seu funeral no dia seguinte demonstrou bem quanto o falecido era estimado pois nele se incorporaram até à última morada algumas centenas de pessoas desta e de outras freguesias.

Paz à sua Alma e à família em luto o nosso cartão de sentimentos.

Festividade de N. S. do Rosário — Conforme, tinha prometido queria dizer algo sobre a festa de N. S. do Rosário para 1956.

Infelizmente nada posso dizer para já, no entanto quero aplicar a frase que escrevi no nosso querido jornal quando do Cortejo para o Hospital e que tanto deu que falar «algum poço de Paderne está frio». — C.

O progresso de Chaviães

Tenho a honra e sinto o prazer de escrever pela segunda vez para as colunas do nosso querido quinzenário «A Voz de Melgaço»; e para dizer que a nossa freguesia progrediu a passo veloz para alcançar o lugar de relevo a que tanto aspira. Desta vez refiro-me ao progresso independente. Refiro-me à inauguração de um moderno estabelecimento mixto; de mercearias frias; vinhos de todas as marcas e qualidades etc. instalado num elegante Chale; tipo provincial, situado junto à Fonte do Fondão; no lugar da Fonte, à margem da nossa nova estrada. Dotado de todas as exigências higiénicas, está já em estudo do seu proprietário a sua ampliação; para lhe poderem adaptar, também, fazendas, e miudezas, para que nele não falte nada. A falta deste, fazia-se sentir enormemente, pelo motivo de os seus congéneres se encontrarem a grande distância, os quais estão

Para a história do culto de N. Senhora de Fátima

Continuação da 1.ª página

menagem àquele andar sagrado, onde segue a Virgem que vai ser colocada na pequena ermida no monte do Facho. No dia 13, missa campal e outros actos de culto à semelhança daqueles que se realizam na Cova da Iria. Bendito seja Deus que nos deu por berço um cantinho tão lindo onde a crença e a religião são filhos desta paisagem verde e mansa!

Mas, porque nem sempre é proveitoso para a alma tudo quanto para bem do corpo pedimos; Deus, achando talvez que aquela menina estava em estado de graça, não quis ouvir as vozes que clamavam piedade na terra e levou-a até junto de si para o Céu. Na noite de 5 de Novembro de 1943, a lldinha falece com 16 anos de idade. Parece-me contemplá-la ainda na minha eterna saudade, vendo-a sempre dormindo dentro de um caixozinho branco coberto de flores; com as mãos nhas debéis cruzadas sobre o peito...

O povo crecia que depois da sua morte as obras do Facho não se concluíam. Contudo o Senhor Manuel Trancoso da Silva não esmorece e; no meio de tanta tristeza, faz o propósito de contribuir cada vez mais para o progresso daquele Monte. Absorvido em Deus e na sua fé religiosa procura com o trabalho esquecer a imagem daquela sobrinha que lhe era tão querida e Deus levava para junto de si. Os trabalhos prosseguem. Pensa ainda em mandar construir perto do nixo onde está a Virgem de Fátima; uma capela à qual seria dado o nome de «Capela de S. José» Mas a morte surpreendeu-o sem ver realizada a sua aspiração.

instalados na Portela do Couto; junto à estrada nacional. Vem pois este independente e particular melhoramento, beneficiar-nos imenso, pois em dias de chuva assim como em dias de quente calor; era preferível jejuar do que ir adquirir os géneros precisos, ao mencionado local tão distante ou seja como disse Portela do Couto. É propriedade do nosso grande amigo; Senhor Amadeu Araújo Alves, do mesmo lugar da Fonte; pessoa muito querida (entre nós; dotado de invulgares qualidades. Ainda muito novo; pessoa honesta e trabalhadora. Conheço-o quasi desde criança e sempre a sua ambição, foi ser comerciante. De sempenha no seu estabelecimento; em companhia de seus caixeiros; a missão de gerente. Com uma queda muito especial para o comércio, como é raro encontrar; é digna de apreço a sua agilidade, e o modo como atende e faz atender os seus novos e futuros clientes. Tem hoje realizado o seu sonho, e eu sinto enorme prazer com isso, assim como todos devem sentir; pois só nos veio beneficiar.

Além de ter o seu sonho transformado na realidade, não posso também esquecer de mencionar aqui, nem de o felicitar, pelo esplendido local em que situou o seu novo e fino estabelecimento. No lugar da Fonte, junto à estrada de Fondão. Esta Fonte (Fondão) é um mar de desejos e um mar de confusões.

Pouca gente a conhece, e a que a conhece; nem toda a saberá apreciar. Falo por mim, e deixo aqui um pequeno pormenor para quem a quiser visitar e para quem a conhece a apreciar a fundo. Como tudo o deste género, só é apreciado de verão, visto a chuva, o frio, etc., não o permitir de inverno, e além disso, na quadra estival o ambiente da natureza, é todo privilegiado. Situado junto à nova estrada Municipal, num local apropriado pela natureza; (espécies de gruta) coberto e rodeado de grandes pomares de todas as árvores de fruto, é sem dú-

vida, no tempo destes, um mar de desejos. E ao mesmo tempo; pelas suas sombras; frescura, e verduras que a rodeiam; dão-nos à primeira vista a impressão duma termas. Quem conhece como eu algumas terras do nosso país além da minha, e quem apreciar este Fondão (Fonte) dá a impressão duma Piscina, quasi como em Lisboa a do Sport Algés e Dafundo. Só lhe faltam no seu lago de depósito de água de rega os peixes, e os gansos, para nos confundirmos com o jardim e lago do Campo Grande em Lisboa, ou com tantos outros que conheço. Naquele local; brota água de qualquer lado; e se cada nascente fosse encaçado para uma fonte, Fondão seria superior à fonte das sete bicas. Mas fica aqui o resumo; daquilo a que eu me quero referir a respeito de Fondão, e a aconselhar as pessoas, que apreciam estes locais privilegiados pela natureza, pois não é qual quer terra que se pode gabar disso, a visitá-la de verão. Pode não ser como não é, qualquer dos locais que mencionei; mas é como disse um mar de desejos, e outro de impressões.

Venham pois de verão apreciar a Fonte dos Amores (de Fondão) e visitar este nosso moderníssimo estabelecimento a nossa altura, (quem sabe) já rá dotado de mais coisas, onde não faltará entre tudo, água da Fonte dos Amores; etc. E com este etc.; vou terminar, dizendo que não posso dar o resumo a esta palavra; senão então nunca mais terminaria de publicar estas belezas; que são umas seguidas a outras parecendo que jamais tem fim; pedindo desculpa para «A Voz de Melgaço» por tanto me explicar o que noutro número; (se isso me concedem,) reconheceria. E a terminar desejo; assim como a todos prosperidades ao proprietário do novo estabelecimento; e desejo-lhe também muita saúde para o poder continuar a ver no desempenho da sua missão. No entanto que não facilite pois a Saúde por ser de graça nem toda a gente no-la deseja. Felicita-te e envia-te um abraço teu primo António

A. C. C.

Conversa da Quaresma

(Continuação da 1.ª página)

acobertem-se à sombra que fôr, que não vejamos o ridículo do que é a vaidade pelo nada, em significado daquilo que se pensa ser. E de bendizer são aqueles que, embora excitados ou zangados, ataquem o não, não fiquem concentrados num lento brazeiro de ódios, mas antes expludam ou estoirem numa raiva escaldante, que abalando edifícios; esclareça os ares.

Era e é propícia a época para se pensar em muitos assuntos, para se fazer um auto-exame de consciência e arrempiarmos caminho, se possível, de tantos erros praticados. E escondemos, guardarmos para nós a tristeza de certos quadros que a vida nos permitiu que vissemos, tão chocantes se mostram, tão impróprios duma verdadeira fraternidade humana, que se diga cristã e piedosa.

Mas se fôr preciso, que se exaure o erro, para exemplo ou decomposição de vaidades.

A LAVOURA MINHOTA

(Continuação da 1.ª página)

Tomemos para exemplo o *Lavrador Médio* ou *Médico Proprietário*. Parece-me o mais elucidativo. Este lavrador colhe uns 100 alqueires de milho, ou pouco mais, batata, feijão e hortaliça, para o ano, umas 4 pipas de vinho, alguma fruta. Ceva dois porcos, possui 3 cabeças de gado (vacas ou bois), umas 3 ovelhas, uma cabra e algumas aves de capoeira. E o chamado lavrador da "Ribeira". O lavrador do monte pode ter mais cabeças de gado, mais lenha ou madeiras, mas não colhe vinho, nem fruta.

Suponhamos que são 6 pessoas de família: ele, a esposa e 4 filhos. Os 100 alqueires de milho, dão-lhe pão para todo o ano. Difícilmente poderá destinar algum para venda, pois não é só ele, com a família, a gastar. São também os porcos e as aves. Não compra batata nem feijão, nem hortaliça, mas também não vende, salvo raras excepções. Restam-lhe a fruta e o vinho. A fruta dá pouco rendimento, de um modo geral. Grande parte consome-a. Contribui para alimentar a família. A outra parte pode dar-lhe uns 200\$00, por ano. O vinho é dos melhores auxiliares seus. Das 4 pipas, pode destinar uma para venda, reservando as outras 3 para consumo próprio. E não é beber demasiado. O vinho constitui um dos grandes alimentos do camponês. "Com pão e vinho se anda caminho", diz ele. Os 500 litros de vinho tanto podem ser vendidos a 500\$00, como a mais de 1.000\$00. Suponhamos um preço médio: 800\$00. As três cabeças de gado, vacas, dar-lhe-ão uma cria, em cada ano, cria esta que poderá render uns 1.000\$00, na venda. Das ovelhas, cabra e aves de capoeira não valerá a pena falar. O seu rendimento é pequeno. Temos, assim, 2.000\$00 anuais, verba esta que o lavrador destinará às suas numerosas despesas, entre as quais, devemos salientar a Contribuição e a compra de crias para a ceva. Supondo que estas custam uns 300\$00 e a contribuição é de 400\$00, a importância fica reduzida a 1.300\$00. São pouco mais de 100\$00, por mês. Poderá ele, com esta verba, vestir-se, calçar-se, comprar o arroz, o peixe, a massa, o azeite, o sulfato para as videiras e o insecticida para as batatas — prover à conservação das alfaias agrícolas?

Eis uma pergunta, à qual difficilmente se poderá dar resposta afirmativa.

Admitamos, no entanto, que devido à sua parcimónia e modéstia em tudo, consegue equilibrar as contas. Como poderá, governar-se, porém, nos anos em que a vinha não deu, nem o suficiente para ele, as vacas não tiveram crias e os porcos morreram? Está nisto, quase sempre, a origem da tragédia do lavrador. As bases em que assenta a sua economia são tão frágeis que o menor contratempo é bastante para o levar à ruína. E quando acontece isto que ele foge do campo, à procura de outras fontes de receita. E note-se que apresentamos o caso do lavrador médio. O pequeno vive ainda com mais difficuldades.

Do exemplo dado, parece depreender-se, claramente, que o lavrador poderá viver uma vida mais digna, sem a miséria que o persegue há anos, se lhe for concedido, regularmente, um subsídio. Há quem pretenda solucionar esta crise, preconizando o emprego dos mais recentes métodos de cultivo, a introdução do sistema de crédito, a largo prazo, e ainda pela industrialização o que é sempre de aconselhar, em qualquer dos casos.

Tudo isto, porém, levará tempo e exigirá muito dinheiro, quando a grave situação da Lavoura pede que se vá em auxílio dela, sem demora. Porque não adoptar, entre nós, o que já se faz noutros países, como a Espanha, onde o Estado está concedendo regularmente a todos os lavradores um subsídio familiar?

Porque não estender até ao nosso homem do campo a concessão do abono de família, que os empregados por conta de outrem, estão já recebendo, por intermédio das Caixas de Previdência?

Ainda que o lavrador viesse a receber pelo escalão mais baixo, usado para a concessão deste abono, 40\$00 por cada descendente, isso, mesmo assim, traria vantagens incalculáveis, para ele. Não obtermos o lavrador a fugir do campo. E sempre uma solução má e ele merece uma vida melhor.

A. Domingues

Por Alvaredo

Pesca no rio Minho — Apesar de um tempo frigidíssimo tem saído nesta costa um grande número de salmões, até hoje 12 com o peso total de 92 quilos.

! Visitantes ilustres — De pas:

sagem tivemos o praser de ver pela primeira vez, por vir de ronda ao posto desta localidade o Sr. major 2.º comandante do Batalhão da G. Fiscal no Porto Francisco Eduardo Medeiros Antunes de Sousa Nazareth.

Sua Ex.cia ficou bem impres-

Parada do Monte, 26

Falecimentos — No dia 20 faleceu a s.ra Germana Pires do lugar do Paço, e no dia 24 a s.ra. Albina Domingues, do lugar de Cortegada.

Também soubemos aqui da noticia do nosso bom amigo sr. Caetano Molina que faleceu em França. As familias enlutadas enviaram as nossas sentidas condolências, e paz as suas almas.

Partidas — Para França partiram no dia 20 os srs. Manuel Esteves do lugar de Cortegada, Justino Esteves do lugar da Aldeia Grande, Manuel Rodrigues Barroca, do lugar da Trigueira. Aos nossos amigos desejamos que tivessem boa viagem e feliz regresso.

Nascimentos: — Deu à luz uma criança do sexo masculino a s.ra. Puresa Alves, esposa do sr. José Rodrigues, do lugar do Casal. Também deu uma criança a s.ra. Maria Afonso, esposa do sr. Manuel Pires, do lugar do Carrascal.

O tempo e a agricultura — Tem ido um tempo frigidíssimo, há um mês que não chove. Geadas há um mês que já todas as noites, todas que parecem autenticas nevadas.

Nevadas — caiu no dia 22 a primeira grande nevada. E desde aí para cá tem nevado todos os dias, e de noite já na neve. E é por isso, que se não chove teremos neve para muito tempo. As ervas que estavam viciosas como na Primavera, ficaram queimadas duma (noite para o dia. Hortaliças não há nada. As pastagens estão secas. E dizem que não há palheiros. Pois agora, é quando há mais e maiores necessidades.

Gripe — Há muita gente gripada, há casas de tres e quatro pessoas na cama de cada casa, onde a gente é arranjada pela gente de fora. A nós! O Correspondente de «A Voz de Melgaço» e sua familia também já todos fomos à cama. O Correspondente de «A Voz de Melgaço» deitou-se no sábado à noite, e levantou-se hoje domingo para ir a missa e para escrever para «A Voz de Melgaço». Pois não quero

Noticiário de fideias

Falecimento — No dia 12, faleceu no lugar da Balsada, Maria Joaquina (Esteves), com a idade de 72 anos. O seu funeral realizou-se no dia seguinte na capela do S. Coração de Jesus da Adedela. Paz à sua alma e pêsames à familia.

Aniversário — Completa no dia 3 de Março a linda idade de 101 anos, Joaquina Gonçalves, do lugar de Soutomendo!

Deve ser a pessoa mais idosa das redondezas. Ainda se levanta da cama, e parece querer realizar mais aniversários, pois o seu aspecto é bom. Parabens e que os festeje por muitos anos.

sionado com o povo e continue a visitar-nos são os votos sinceros do correspondente.

que os nossos leitores, ávidos de ler as noticias de Parada que, se privem destas noticias. —C.

S. Paio, 27

Realizaram o seu enlace matrimonial Augusto da Cruz Alves, de 27 anos, filho de Domingos José Alves e de Herménia Rosa Pires das Debandouras; com Ester Augusta Carpinteiro; de 26 anos; filha de Albero Augusto Carpinteiro e de Laurinda da Pureza Afonso, de Barata; e Constantino José Soares, da Carreira, com Rosa de Lourdes Meleiro, do Paço. Oxalá que sejam muito felizes.

—Findaram os seus dias de existência neste mundo: em 5 a s.ra. Rosa Meleiro, da Carpinteira; em 10 a s.ra. Preciosa Gomes, da Granja de Baixo; em 11 o sr. Manuel Esteves; de Carvalha Furada; e em 12 o sr. José Caetano Vaz, viúvo, do Pombal. Que descansem na paz do Senhor.

—Nos passados dias 21 e 22 caíram sobre esta freguesia fortes nevadas que se fizeram acompanhar de um frigidissimo vento siberano como não há memória nos nascidos. Estas mudanças são (devidas ao grande número de manchas solares que ultimamente se tem observado no Sol.

—Os montes (particulares estalão a ser invertidas por uma

Cristoval, 26

Falecimento — Faleceu na Rua Verde (no lugar de S. Gregório; Alberto (Manuel Ferreira; (o Note-se) casado de 66 anos de idade. Encontra-se gravemente doente no seu domicilio; Alberto Gomes, (o Alberto do Rego); do lugar dos Casais. Este doente tem sido visitado diversas vezes pelo distinto clinico Sr. (Dr. Ribeiro, e oxalá restabeleça a sua saúde rapidamente.

Batizado — Na igreja paroquial desta freguesia, foi batizado um menino, no dia 26 de Fevereiro, proximo passado; filho de Maria do Souto e António Mário Filipe, do lugar de Covide; a quem foi posto o nome de Fernando. Foram padrinhos José Augusto Cardoso e a menina Celeste do Souto, do lugar da Grova.

Visitante Ilustre — No passado dia 18 do mês de Fevereiro ultimo, vimos passar por esta freguesia, o Ex.mo Sr. Major Nazaré, que actualmente é 2.º Comandante do Batalhão n. 3 da Guarda Fiscal, e veio então rondar os postos desta secção de Melgaço.

Ao distincto e prestigioso Official, deseje-lhe «A Voz de Melgaço», as maiores venturas no seu novo Comando. —C.

onda de malfeteiros que não deixam ficar (nada.

Podem-se providenciar às autoridades. —C. »

GAZETILHA

Sombras pantanosas

—Alto! Para onde vais tão apressado,
São recolhido no teu pensamento,
Que amor cruel te munda desterrado,
Que outro astro brilha no teu firmamento?

—Eu sou a sombra carcomida e velha,
Noite sombria duma vida morta,
Eu sou o egoísmo desta terra
Que ao amor do Progresso fecha a porta

Eu sou o promotor da confusão,
Dessas promessas que jamais se cumprem,
Faço nascer, em cada coração,
Pedras de gelo que não mais se fundem.

Eu sou a ideia turva do passado,
Que bate sem cessar na mesma côr,
Conservo num jardim despojado
A inundicie mortal do meu terror.

Encalhado num canto sem saída,
Carfanaum boceja no silêncio,
E grita, a quem passar, sua elegia,
Epigrama cinério dum incêndio.

Fui eu, quem pôs nos Paços do Concelho
Um terreiro com vales e montanhas,
Eu fiz caminho em caminhos velhos,
Velhas estradas desfeitas, tacanhas.

Alimentei descrenças, mesmo ódios,
Tracei a morte em cada opinião,
Encorajei insultos e opróbrios,
Que geram a fatal desunião.

Agora já não posso sustentar
O quieto do nada de quem finda,
Partirei na saudade de deixar
Tudo o que amei numa paixão infinda.

— Vai caminheiro, vai ao teu destino,
Perdoa a sorte desta terra amada,
Deixa soar a voz lenta do sino,
No fundo da minha alma magoada.

Eu chorarei com ela, eternamente,
O flurir falso duma falsa vida,
E a minha dor na dela, juntamente
Irão, sombra da sombra perseguida!..

a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
P.e JULIO HILARIO VAZ

Redacção e Administração, Invenças: Paróquia Paroquial - Melgaço
Prioridade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» - Braga

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTONIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00
ANO X

Melgaço 15 de Março de 1956

DISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N. 115

Uma viagem à França

III

Tendo-me levantado cedo, procurei na Agenda as direcções que levava encontrando, em primeiro lugar, a de José Esteves, da Candosa, que trabalha em Madmaison, P. O. a 20 quilómetros de Paris. Dirigi-me, imediatamente, para lá, chegando às dez horas. Ia triste e ao mesmo tempo um pouco tímido; não, que receasse ser mal recebido pelos meus paroquianos, mas, como em França trabalha gente de muitas raças, partidos e religiões, temia qualquer falta de respeito.

Felizmente, isso, não sucedeu.

Ao invés; em todos os lugares que percorri, encontrei, apesar da heterogeneidade rática e religiosa, a máxima educação, bem assim como o melhor acolhimento.

Quão diferente é, do nosso meio!...

Ao aproximar-me do local, fui descortinado pelo Lapela, que disse aos companheiros: vem aí, o sr. Abade!

Imediatamente largaram o trabalho, e, pressurosos, vieram abraçar-me.

Os primeiros que abracei em terra francesa, foram: António Lapela, José do Artur, Manuel Vite, Abílio Lougés e José da Froula.

Que alegria inundou os nossos corações... E' indescrevível a emoção daquele momento!

As lágrimas rolaram pelas faces como a água cristalina brota por entre a rocha.

Nem só a tristeza faz chorar...

Refeitos daquela emoção, principiaram as perguntas do estilo: como correu a viagem? Gosta disto? Como ficou

(Continua na 3.ª página)

«E' um santo!» TESTEMUNHOS SOBRE PIO XII

(Da Epoca de Mião, de 4-3-56)

Pio XI — depois de ter ouvido o discurso pronunciado em cinco línguas pelo cardinal Pacelli, para a inauguração da Exposição da imprensa católica no Vaticano, disse admirado: «E' um orador pentecostal». O Pontífice falecido aludia à faculdade dos Apóstolos de se fazerem ouvir em muitas línguas, depois do Pentecostes.

Guilherme II, Kaiser da Alemanha, encontrou-se com o Card. Pacelli, Nuncio na Baviera, e disse (Junho de 1917): «O cardinal Pacelli é uma pessoa simpática, de grande inteligência e devoção e de maneiras aprimoradas. E é um perfeito modelo de eminente prelado da Igreja Católica».

Mussolini, referido pelo Conde Ciano (Diário de 25 de Dezembro de 1941): «O Papa fez um discurso do Natal que naturalmente não agradou a Mussolini, porque achou que dos cinco pontos nele contidos, quatro pelo menos são dirigidos contra as ditaduras».

Churchill — logo que saiu da audiência papal,

(Continua na 4.ª página)

Por Santa Rita

Mais uma noticia agradável: já aqui chegaram os artistas para começar os trabalhos interiores da nova igreja. Vamos ver-se na altura da festa em honra de Santa Rita, lá para fins de Maio já temos avançado um pouco. O certo é que temos de preparar mais uns vinte mil escudos para as novas obras. E o caso é esse.

Continua a celebração da santa missa aqui aos domingos pelas 9 horas: e o templo que é espaço quase se enche. Muitos devotos de Santa Rita aproveitam a ocasião para entregar as suas ofertas e aqui vem da sua freguesia cumprir o preceito.

As ofertas também cá vem chegando. Do Canadá veio-nos a primeira remessa, 500\$00, do nosso amigo, José Anibal Alves, de Chaviães. Paço e-nos que não vai ser o ultimo. Do nosso amigo José Manuel Cardoso, digno Guarda Fiscal no Algarve, 200\$, é o menino Adriano Alves que ainda, há poucos meses, deixou o seu lugar do Pecho e se foi para terras de França, também nos mandou os primeiros 1.000 francos.

De uma Senhora Professora, 100\$00. E o querido amigo, Francisco Marques, digno cantoneiro, no Barreiro, ainda pôde dispor de mais 50\$00 para enviar a Santa Rita e aqui chegaram. O sr. Mantel Alves dos Cabreiros e sua irmã Maria Alves, da Cabana, entregaram-nos 100\$00. O senhor Francisco N. Cardoso que todos os anos vem de França visitar-nos entrega-nos sempre o seu cheque para Santa Rita, mais 100\$00. O sr. João Codeseira, aqui de S. Paio, mandou-nos mais 1.000 francos. Da Cela, Couso, mais 20\$00 da sr. Maria Dias, De uma Senhora Professora, mais 20\$00 e do sr. Manuel Luis Domingues, digno Guarda Florestal em Monção subiu até aqui e trouxe mais 150\$00. E graças a Deus. Os amigos vem chegando e a obra vai está a chamar por todos nós. E tu, quando appareces, meu amigo?

Para a história do culto de N. Senhora de Fátima no MONTE DO FACHO

III

A partir de 1943, a festa de N. Senhora realizou-se sempre no dia 13 de Maio com tríduo preparatório e processão de velas na véspera. Em 1947 teve lugar a grandiosa festa da coroação da Senhora dos pastorinhos. Em Maio do ano anterior, 1946, Pio XII, accedendo ao pedido insistente dos fiéis de toda a cristandade, apresentou ao mundo a Virgem Santíssima como Rainha Universal dos povos. A coroação da Senhora, complemento brilhante da consagração, verdadeiro plebiscito mundial, foi ocasião de singular alegria e contentamento para todos os corações piedosos.

O bom povo de Cristóval que nutre pela Senhora de Fátima entranhado amor e viva dedicação, apressou-se também a coroa-La. Tudo se dispôs harmoniosamente para esta cerimónia emocionante. O Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo Primaz foi convidado a presidir. Um coro misto de portugueses e espanhóis num total de 100 elementos, sob a regência de D. Castor Caetle, abrilhantou os actos do culto. Os nossos vizinhos espanhóis onde o amor à Virgem é de igual quilate, estiveram largamente representados.

As freguesias de Padrenda e Desteriz presididas pelos seus revs. párocos tomaram parte colegialmente, avançando pela ponte internacional com as suas bandeiras e cruz alçadas. Um total de mais de 5 mil pessoas enchia o largo recinto, donde se divisa uma das mais surpreendentes paisagens do nosso religioso Minho.

A coroa toda em ouro, num valor superior a doze mil escudos foi oferecida por toda a freguesia. O precioso brilhante que a torna inconfundível é generosa dádiva da D. Palmira, esposa do sr. Manuel Trancoso da Silva. Chegada a hora emocionante da coroação, os «vivas» e «hossanas» ecoaram no espaço numa manifestação de júbilo e gratidão à Mãe do Céu.

Seguidamente o Ex.mo Sr. Dr. Júlio Outeiro Esteves, ilustre filho da nossa terra, leu em nome de todos, a Consagração a Nossa Senhora.

M.

Efemérides

A nascente dos Pousadouros (4)

... e pagarão quinhentos reis de sello bem como estas folhas com sello de quinhentos reis que abaixo hai ser collado e inutilizado, pela prezente conciliação, e para constar mandou elle-juis lavrar este auto de conciliação que hai assignar com os supplicantes que escrevem e com arrogado Antonio Caetano Alves, cazado, da Trigueira, que pelo supplicado e supplicadas não saberem escrever lhes regarão que a seu rogo assignasse e bem assim assigna arrogado supplicante e supplicantes e mulheres que não escrevem Manoel Alves e mulher Maria Roza Domingues, Manoel Antonio Vieites e mulher Maria Roza Pires, Custodio Pereira e mulher Victoria Alves, José Pires e mulher Germana Affonso, Antonio Pires e mulher Maria Domingues, Manoel Esteves e mulher Maria Domingues, Antonio Luis Esteves e mulher Marianna Domingues, Manoel J. Pereira

(Continua na 3.ª página)

Da Vila

Março, 10.

COISAS QUE DESAPARECEM...

II

O PEIXE FRESCO

Não vai longe o tempo em que Melgaço era uma das terras mais bem abastecidas de peixe fresco — peixe bom, abundante e barato, que o ubérrimo porto piscatório de Vigo continuamente não cessava de para aqui encaminhar — estando ainda vivas todas, ou quase todas, as peixeiras que iam por ele a Arbo, o que equivale a dizer ser o caso da memória de toda a gente.

Agora, ao atentarmos na penúria em que jazemos no respeitante a pescado, em que se passam semanas seguidas sem que este precioso alimento se digna visitar-nos uma só vez... que saudades, que nostálgicas e pungentes saudades, sentimos então pelo tempo em que eramos menino e moço. Naquele tempo...

Ora... naquele tempo, diariamente, o peixe fresco, se não chegava a todos, chegava a quase todos os recantos do concelho, mormente aos de todas as freguesias ribeirinhas. Que fartura...! Dava gosto ver as numerosas peixeiras que o negociavam, sempre muito lesta e a buzinar, cada qual a correr, à compita, na ânsia de ser a primeira a chegar à Vila.

Se, por acaso, adregava ser a "Tripeira" que vinha na vanguarda e se se lhe fizesse a sacramental pergunta:

— Que leva, tia Filomena...?

— Pescada, gorazes e cabalas, fresquinhas como a "auga", filha! — respondia.

Se pelo contrário calhava a ser a Ana "Moucha" que vinha na frente e se se lhe fizesse a mesma questão logo respondia:

— Levo pescada-marmota, lulas e fanecas, tudo um amor, menina...!

E, mais ou menos, por este diapasão respondiam a "Vererana", a "Quinchosa", a "Penica", a "Chauféra", e todas as demais que negociavam no ramo, se fossem inqueridas.

Pescadas, gorazes, cabalas (sardas), lulas, fanecas, etc., etc. — Bons tempos...! — que hoje nada disso vemos... a não ser, uma que outra vez, o clássico chicharro — peixe que todas as pessoas da riba-mar regentam com tédio... — carapau de gato — caro pelo azeite que gasta para fritar — e... pouco mais. Que penúria... pois não é, ó gentes...!?

Quanto a nós, já aqui o dissemos, parece-nos que o problema do abastecimento de pescado ao concelho seria de fácil resolução, bastando, para tanto, que a Câmara se interessasse pelo caso, indo até ao ponto de abrir ou patrocinar um lugar de venda de peixe fresco no seu mercado, à semelhança do que há muito se faz em várias terras do País.

Distribuição de prémios a professores que leccionaram adultos — Com a presença dos srs. professores Alexandre Camejo, director do distrito escolar de Viana do Castelo; Manuel Luís de Pinho Gonçalves, vice-presidente da Câmara; Abílio Domingues, delegado escolar concelhio, etc., foram, no pretérito dia 25 do mês findo, entregues, na escola masculina desta Vila, diversos prémios pecuniários aos professores que leccionaram analfabetos, no regime

(Continua na 3.ª página)

Sociedade

Fazem anos — o sr. Alfredo dos Ramos Ribeiro; no dia 13 o sr. António Pedrosa de Lima; no dia 19 as meninas Alzira Esveves Fernandes Pereira e Petronilla Rita dos Santos Lima Peres; no dia 20 o sr. Raul Ferreira Cardoso Júnior; no dia 21 o sr. Hirmino José de Carvalho; no dia 22 a menina Maria Lucinda Rodrigues de Abreu e o sr. Fernando de Melo Araújo; no dia 23 a sra. D. Rufina Pinto, a menina Maria Emilia de Carvalho e o rev. P. António Domingues Amigo; no dia 24 a sra. D. Maria Edite Natércia Gomes Pinheiro de Almeida e a menina Aurélio de Moraes Azevedo; no dia 25 a menina Clarice do Céu Fernandes; no dia 26 a sra. D. Corina da Conceição Gonçalves Merim; no dia 27 a sra. D. Maria da Conceição Alves Afonso, o sr. Maximiano Alves e o jovem João Carlos Magno Pereira de Castro; no dia 29 o sr. João Anibal Vieites; e no dia 30 o jovem Cândido Rodrigues de Abreu.

P. Armando Tito Domingues — Chegou do Rio de Janeiro desde algum tempo que está em Lisboa o nosso querido amigo rev. sr. P. Armando Tito Domingues, a quem apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos de boas-vindas e desejamos regressar a Melgaço, a fim de festejar as suas bodas de ouro sacerdotais, que estão à porta; pois foi em 22 de Abril de 1866, que, no vetusto convento de Paderna, o sr. P. Armando entrou a sua Missa Nova.

Para França — Regressaram a França os nossos prezados amigos srs. Esmeraldino Alberto de Araújo e José Alves de Melo, a quem desejamos tivessem tido a melhor boa viagem.

Baptizado — Com o nome de Maria Felicidade, foi baptizada, na igreja Matriz desta Vila, em 26 do mês findo, uma filha do sr. Joaquim de Sousa, muito digno l.º cabo, comandante do Posto da G. N. R. deste concelho, e de sua esposa, sra. D. Maria de Lourdes Martins de Sousa, tendo parafinada pelo sr. António de Sousa Lobato, de Remoães, e por sua esposa, sra. D. Dina Augusta Domingues Lobato.

«A Voz de Melgaço» faz votos pelas felicidades da neoerista.

Faz...

... no dia 23 sete anos que faleceu, em Prado, a sra. Maria Rosa da Cunha;

... também faz no dia 26 quatro anos que se finou, em Remoães, o sr. Bento Fernandes Pinto;

... e no dia 28 faz dezanove anos que faleceu, na Vila, o sr. Júlio Avelino Esteves.

Que repousem em paz.

Prado, 10

Teria aqui existido a Confraria da Senhora do Rosário?...

Não sei quando foi — se o foi — fundada nem quando deixou de existir — se existiu — a Confraria de Nossa Senhora do Rosário desta freguesia. Todavia; ela — embora, talvez, não legalizada — parece ter existido, já que teve seus funds, fundos que, à semelhança de tantos outros, devem ter sido vítimas do appetite voraz dos «clubarones» que os administraram. Se não foi bem assim...

A notícia mais antiga que topei sobre esta Confraria vem na *Em benta pau nella essentar tudo quanto pertence a nossa Senhora do Rosário*, organizada por António Joaquim Esteves, boicário, da Lage, filho de Manuel Joaquim Esteves, também boicário do mesmo lugar, em 1865; há, portanto, menos de cem anos. A noíia em que se a organiza dos trastes que naquele ano constituiu o seu património, os quaes tantos e paes eram:

«1 Croa de Prata, 1 Nanto de seda novo; 1 dito usado; 1 caveleira; 1 fita branca encarnada; 2 ditas novas cor celeste; 7 ditas de diversas cores usadas; 1 Silva de bom uso; 12 ramos velhos; 1 Toalha (Bordada e Mercada de Paninho); 1 dita Mercada e Bordada de Paninho; 1 dita também de paninho e bordada; 1 dita com uso; 2 ditas no altar; 1

Almofada do Azeite; 1 chave da vidraça; 1 caixa das esmolas; 1 Açafate de pedir as esmolas; 2 mortalhas; 1 caivãozinho para guardar a caveleira».

«Item mais hum par de Brincos de ouro que deixou Anna Lindero que faleceu em Remoães em 1860».

«mais hua Croa de Flores Bordada que está na mma Sinhora dada por Dona Delfina do Cateirão em 1867».

«Item mais dois fios de contas de ouro».

De ia ser grande a devoção por Na Sra. do Rosário de Prado; porquanto, em 1884, ano em que foi seu mordomo Luis António de Sousa Pallares, recebeu um turo que foi arrematado por 17.100; mais de esmoladas 2.000; duma promessa participada 3.000; dinheiro que estava no cofre 1.200.

Soma 23.700. Com este dinheiro adquiriram os mesários: — 4 castiçais de talha dourada a 3.600—14.400; 1 chito (Criso) com cruz—5.200; Imagem—2.500; caixa e perfusos—500; condução do Porto a esta—1.100; o que tudo faz a quantia dos supraditos 23.700 reis.

Cristóval, 13

Tem estado gravemente doente, no seu domicilio, o sr. Anenor; Guarda Fiscal, desligado do serviço da mesma, do lugar de S. Gregório.

Queda desastrosa — Quando trabalhava no serviço de carpinteiro, teve queda desastrosa, tendo faturado duas costelas do lado esquerdo o sr. Manuel Ribeiro, do lugar de Cevide. Já se encontra com a sua saúde resalvada o sr. Alberto Gomes, do lugar dos Casais.

Chegadas — Regressou da cidade de Lisboa, a sra. Amabélio Besa Esteves Ribeiro, que com tínhamos noticiado; e desloçou àquela cidade, a fim de tratar pescas de sua família, que tinham sido operadas.

Partidas — Parte brevemente para a cidade de Lourenço Marques, Capital de Moçambique, (África Oriental Portuguesa); o Sr. Sidónio de Almeida; ilustre 2.º sargento de Artilharia, e que até agora tem prestado serviço no R. A. n.º 5, situado actualmente, na cidade de Penafiel, e bem assim a sua esposa sra. D. Arminda Alves; muito digna professora do Ensino Primário, da escola do Peso.

Ao ilustre casal, assim como a sua filha que os acompanha; desejalhes «A Voz de Melgaço», as maiores prosperidades e benções do Céu naquela Província Ultramarina. —C.

Neste mesmo ano, de 1884, o seu património auferido era constituído pelas seguintes peças:

Um par de brincos; dois cordões; um colar com sua venera; um fio de contas; sete meios fios de contas; um par de argolas e mais outro par de brincos; tudo isto de ouro e então a cargo da Junta».

Agora para concluir — já não é sem tempo — uma coisa que lhes posso afirmar é que do chinho de N. Sra. do Rosário não se perdeu nem um atomo sequer; se o mesmo está ou não em posse da mesma Senhora... isso é já cá a que lhes não posso dizer; pois não averigui.

Com a propecta idade de 91 anos, faleceu, no pretérito dia 27 do mês findo, em casa de sua residência, sítio no lugar de Crastos, da freguesia de Paderna, o venerando ancião sr. Manuel José Vieites; casado com a sra. Maria Rosa Cerdela Vieites e pai amantíssimo do nosso estimado amigo assinar e sr. Cabo Anibal Vieites, cujo funeral, que se realizou no dia seguinte para o cemitério da referida freguesia, foi extraordinariamente concorrido; pois o chorado extinto era muito querido e respeitado.

A toda a família entulda; em especial (aquele seu filho, em

(Continua na 3.ª página)

Da Vila

(Continuação da 2.ª página)

da Campanha Nacional de Adultos, tendo, no final, usado da palavra o sr. Director escolar para se congratular com os resultados obtidos no concelho e incitar todos os agentes de ensino no prosseguimento dos seus trabalhos de combate ao analfabetismo.

Firas e mercados — Realizou-se hoje, nesta Vila, mais uma feira de gado devendo a próxima ter lugar no dia 28 do corrente.

No mercado semanal de hoje vendeu-se: —milho a 8\$00, o meio decalitro; centeio a 10\$00, idem; feijão branco a 10\$00, idem; feijão rajado a 8\$00, idem; feijão frade a 8\$00, idem; batata-semente (da região) a 40\$00 o alqueire de 30 litros; idem de consumo a 1\$60, o quilo; cebolas à razão de 4\$00, idem; galos, galinhas e frangos, desde, 25, 20 e 10\$00, cada, respectivamente; ovos a 9\$00, a dúzia; laranjas desde 1\$50, idem; grelos de nabo a 1\$00, o molho, e idem de couve-nabiça a 1\$50, idem. Peixe continua a não aparecer.

Obito — No pretérito dia 29, faleceu em casa de sua residência, no lugar das Várzeas, o nosso querido amigo sr. Luis Gonçalves, casado com a sr.a Hermezinda Durão, de 66 anos, e componente da nossa Banda.

A morte do chorado extinto, que foi sempre muito probo e trabalhador, chocou-nos e chocou profundamente a quantos o conheciam porque ele irradiava simpatia.

A toda a família enlutada, em especial a sua inconstante

lível viúva e a suas filhas sr.as Maria, Alzira, Corina da Conceição, Margarida, Rosa e Maria Olinda, e a seus filhos sr.s. Celestiano e Manuel Gonçalves, aqui deixamos consignado a expressão sincera do nosso profundo pesar.

Describa Pascal — Na nossa igreja Matriz, todos os sábados, de tarde, se vem realizando confessos para Comungar na missa do dia seguinte; porém, o Confesso geral há-de ter lugar no dia 27, terça-feira da Semana Maior.

Tome nota!

O tempo e agricultura — Há uma década que vem fazendo lindos dias com sol quente e radiante, tendo a vegetação começado já a vicejar.

— O intenso frio que fez, durante todo o mês de Fevereiro, como dissemos, em a nossa última carta, causou grandes estragos à agricultura, especialmente nas citrinas; e, nestas, de modo particular, nos limoeiros que estão completamente *queimados*, pelo que, no próximo ano, não deve haver, aqui, laranjas nem limões.

Efemérides

(Continuação da 1.ª página)

e mulher Maria Roza Esteves, Manoel Domingues e mulher Roza Domingues, Manoel Affonso e mulher Joaquina Pires, Luis Rodrigues e mulher Maria Affonso, Antonio Luis Alves, v.º, Manoel Francisco Domingues, cazado, negociante, da Aldeia grande, de Parada do Monte, que assigna arrego dos supplicantes e suas mulheres que não escrevem, como retro se declarou, a excepção do supplicante Luis Rodrigues e mulher Maria Affonso, do Carrascal, os quais por equivoço se mencionarão como presentes, o que não fizerão, mas logo pellas supplicadas e supplicado e bem assim pellos supplicantes presentes e suas mulheres todos concordados e unanimemente foi dito que os reconhecio como herdeiros a dita agua, e que regarião na forma que ja lhes fora consignada, sendo testemunhas presentes neste acto Manoel Esteves, solteiro, da Trigueira, Antonio Esteves, do Chao do Bezerra, labradores, e todos de Parada do Monte, que todos assignão com elle Juiz depois deste lhes ter lido por mim Antonio Joze Domingues d'Araujo escrivão, que a ascrevi e assigno — e mais declarão tanto supplicadas como supplicantes que o prezente auto ficara em mão e poder do supplicante Manoel Alves com restricta obrigação de o apresentar tanto as supplicadas e supplicado como as supplicantes quando pedido lhes seja

Chaviões, 9

Continuam com a rapidez possível, as obras do troço da estrada da Igreja ao cemitério paroquial (terraplanagem) sob a direcção do hábil artista sr. Casimiro; especialista em construções deste género e que no próximo mês de Abril conta entregar-lha ao trânsito. E' este um troço de estrada magnifico feito em linha recta, dando a impressão duma lida avenida.

Era de grande necessidade este melhoramento, porque em dias de chuva transformava-se rapidamente num lamaçal intransitável. O sr. Casimiro, o seu pessoal já com uma lida servidão e também o povo que por ella faz transito.

— Na «Voz de Melgaço» de 15 de Fevereiro último, publicou um pequeno artigo acerca dos caninos; visto andarem por aqui á volta na via pública a morderem os transeuntes; pois eu fui um dos atingidos pelos dentes desses animais, por três vezes.

Ora esta advertência não caiu bem nos seus possuidores ou digo melhor; dos transgressores á respectiva lei ou posturas e como tal, vieram logo sobre mim os competentes vexames.

Isto deve ser lido e não comprehendido, pois as minhas correspondências são todas bem limadas; apoiadas na verdade e na razão, porque não me move outro fim senão tem servir a minha terra, respeitanto a todos. Fara elles vai o meu perdão. Isto é assim mesmo. Estas pessoas quando lhe pisam os calos, protos e a enxada, corra-me também que há cá na zona, pessoas mais habilitadas do que eu para correspondente (o que duvido); a ser verdade, eu entrego-lhe o lugar, ao mais competente e já pode, no próximo número; mandar a sua correspondência; no caso, não queira, o que é muito provável, eu continuarei sem defaheimento; porque a nossa freguesia não pode estar isolada do nosso querido jornal «A Voz de Melgaço».

Aniversários — Fazem annos nos próximos dias 22 e 24 deste mês; respectivamente o jovem Fermão José de Carvalho; funcionario público na cidade de Braga e a menina Maria Emilia de Carvalho, activa regente escolar na comarca dos Aros de Valdevez. — C.

para desfazer algumas duvidas no caso de que entre elles as haja a cerca da dita agua = *Manoel Jose Als* = A rogo do supplicado e supplicadas *Antonio Cactano Alves* = *Manoel Pereira* = *Francisco Manoel Pires* = A rogo dos supplicantes e das supplicantes e mulheres, *Manoel Francisco Domingues* = *Manoel Esteves* = *Antonio Esteves* = *Escrivão Antonio Joze Domingues d'Araujo*.

Selo de 500 reis e mais não contém o dito "auto de conciliação" da partilha da água dos Pousadouros, cujo giro, segundo estou informado, voltou novamente a ser um pomo de discórdia entre os vários consortes por andar tudo "embrulhado" e sem Rei nem Roque, ao que parece.

Mário

Uma viagem á França

(Continuação da 1.ª página)

a minha família? Os meus filhos... minha esposa?... Foi um desfechar de perguntas, que parecia nunca mais terminar.

Dirigimo-nos para as barracas, a fim de tomar qualquer coisa, enquanto que o José do Artur, foi ter com o encarregado do trabalho e, comunicar-lhe, que, naquele dia não trabalhavam mais, pois estava ali o seu pároco.

Mostraram-me os seus alojamentos, bem assim como me expuseram o seu modo de viver.

Belos rapazes!

A França, com todas as suas seduções, ainda não conseguiu pervertê-los.

Fazem uma vida simples e laboriosa. Eles fazem a comida, camas e as compras; saem raras vezes, e, apesar do muito que ganham (dois, três e quatro mil escudos mensais), evitam todas as distrações legítimas para conseguir um pecúlio, para si e para os seus.

Admiro-os e faço votos ao Céu para que Deus os proteja e não os deixe cair nas mãos do inimigo.

Comemos juntos e a pedido deles fomos para Paris! Queriam que, eu, na sua companhia, visitasse a cidade!

Fomos infelizes, pois o dia esteve mau, chovendo toda a tarde.

Tive pena, pois a alegria que lhes inundava o coração foi enegrecida, em parte, pelo ar do dia.

Regressando ao ponto de partida, enquanto uns, faziam a ceia, os outros planeamos o curso da minha viagem!

Resolveu-se, que fosse acompanhado de um deles, até encontrar novo grupo. Se bem se planeou, melhor foi cumprido.

Andar sempre acompanhado por paroquianos, dava-me a impressão que andava em Fiães.

Caiu a sorte no José da Frouna. Depois de comer e ter palrado muito, fomos deitar-nos, pois, tanto eu, como eles, tínhamos que madrugar.

Fiães, 9 de Março de 1956.

P.e M. Laureço

Prado, 10

Continua na 2.ª página

meu nome e em o de «A Voz de Melgaço» apresento sentidos pesames.

— Em 28 do mês findo, nas eu um robusto e linco menino, filho do acreditado motorista desta freguesia sr. Albertino Domingues e de sua esposa, sr.a D. Maria Leonor Ribeiro Domingues, aos quais envio calorosas felicitações.

— Depois de ter passado o inverno entre nós, regressou á sua casa, em Acleres, suburbios de Paris, o nosso estimado amigo e assinante sr. Alípio Domingues, a quem desejo, bem como a sua esposa e filhos, saúde, longa vida e felicidades.

— A mãe-d'agua que se occorreu em Alcapernas, para abastecimento de a freguesia, e que estava a ser empedrada, para o que lhe falavam apenas quatro metros, aluiu, hoje, nesta parte, não se tendo registado, felizmente, desastres pessoais. — C.

Notícias de fiães

Casamento — No dia 26 de Fevereiro; uniram-se em matrimónio; Manuel Alves, da Cando e Albertina Gregório, de Soutomendo. Apesar do grande nevoão que existia o acto foi muito concorrido.

— No dia 7, realizaram também seu casamento; Manuel Bernardo de Fens e Maria Fernandes, de Soutomendo.

Aos noivos desejamos um lar muito feliz.

Obito — Faleceu no dia 22 no lugar de Soutomendo Manuel F. Gomes; casado; de 82 anos, sendo enterrado no cemitério de Adegela.

— Repentinamente, faleceu, no lugar do Terreiro, no dia 1 de Março; a mãe; Georgina Esteves; casada, de 56 anos, sendo enterrada no dia 3.

Vimos no seu funeral, gentes de Rouças, S. Paio, Cristoval, prova eloquente de quanto era estimada.

Paz ás suas almas e sentidos pesames ás famílias.

— No dia 9, realizaram-se officios; por alma de Júlio Fernandes; do lugar da Juçaria, que faleceu em França, no mês de Fevereiro.

E' o terceiro filho de Fiães que aí fica sepultado.

Saídas — Para França; tem partido muitos, dos que vieram passar aqui as Festas do Natal.

Boa viagem e muitas felicidades. — C.

Alvaredo

As nossas fontes e caminhos —
E' de a s de lasimar e a' orge
cido o estar sempre a bater ra
mesma tcela, mas que se há de
fazer mais, enquanto o indispensá-
vel não está feito?

Água, quem a não pede quando
se está com sede?

Alvaredo pode dizer-se está se-
quiosa e julgo ninguém lhe que-
rer dar um gota de água.

Há tanto tempo que se podia
ão menos uma pequena fonte pa-
ra o populoso lugar do Marinho
e até hoje nem sequer se prome-
teu.

Os caminhos estão em lastimoso
estado.

A água que falta nas fontes
por as não haver abunda nos cam-
inhos, que estão quase intran-
sitaáveis, principalmente nes mes-
ses em que se limam as terras.

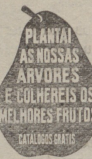
Não haverá um meio de reme-
diar estas coisas?

Noticias de Alvaredo — A fra-
ses de quem será? do nosso que-
rido correspondente da Vila te-
mos a informa: de que o caixeiro
na capital António José Gonçal-
ves; de 18 anos, deste concheiro,
é: natural deste freguesia, e fi-
lho de José do Espírito Santo
e de Maria Exposta Gonçalves;
residente no lugar do Marinho
desta freguesia.

Fica assim esclarecido o caso
que o nosso solio corresponden-
te deseja saber. — C.

As mais lindas rosas
de Portugal

As mais formosas
árvores de frutos



Arvores flores-
tais - Construção
de Jardins
e Parques.

Consulte o
nosso catálogo
que é enviado
gratis.

MOREIRA D'A SILVA & F.ºs, L.ºda
Rua D. Manuel, II — PORTO

Rouças, 12

Realizou-se hoje com grande
concorrença de fiéis o segundo
confesso da freguesia.

Quase todos os rapazes que de
França nos vieram visitar, já
partiram a reinar os seus tra-
balhos. Há dias, vieram presos
de Orense uns cinco homens da
Penada.

Faleceu ontem no lugar da
Quinta a senhora Teresa Amori-
m que vivia em Olsiros, e
venia peixe.

Foi ontem baptizado na
nossa igreja mais um menino,
filho do nosso amigo António
Coelho da Fonseca e de sua es-
posa Maria Beatriz Rodrigues
Brandão. Foram padrinhos o sr.
Professor José Lourenço e a sra.
Isaura de Jesus Gomes, do Val.

Por Paderne

Falecimento — No dia 27 do mês
passado, finou-se com a idade de
92 anos o sr. Manuel Vieites,
do lugar de Cras'os.

Quem não conhecia sempre
risonho e alegre velhote que pe-
las suas qualidades de honestida-
de e bondade tanto soube con-
quistar o respeito e consideração
de todos quantos o conheam?

Demonstrou o bem o seu com-
panhamento à última morada, pois
nele se encorpora am algumas cen-
tenas de pessoas de ambas as ca-
madras sociais.

Deixou na maior dor sua que-
rida esposa sra. Maria Vieites,
seu filho sr. Aníbal Vieites, dis-
cabo da G. Fiscal na freguesia
de Paços e em outra e p.e.a.

Paz à sua alma e à família
enlutada os nossos sentidos pesa-
mes.

Viajantes — Afim de ser tra-
tada de doença seguiu para a ca-
pital a sra. D. Maria de Pinho
Gonçalves, do lugar da Aldeia e
para o Porto o sr. e a sra. Antó-
nio de Jesus Fernandes Perceira,
do lugar dos Moínhos.

Que logo se restabeleçam são os
votos sinceros do. — C.

S. Paio, 12

Realizaram-se os enlaces matri-
moniais de António Augusto Gome-
s com Maria da Conceição
Abreu; e de Abel de Caldas com
Maria Amélia Vieites. Que se-
jam felizes.

Em 4 do corrente, de ma-
nhã, faleceu a sra. Amílida Sér-
vicio, sogra do sr. Francisco Tá-
buas, Pesame à família.

A XIX Missão Cultural
(Educação Sanitária e Familiar
dos Serviços Centrais da Cam-
panha de Educação de Adultos)
chefiada pelo sr. dr. Afonso Po-
telho, visitará esta freguesia no
próximo dia 22 do corrente.

Segundo noticias recentes,
soubemos que tenciona embarcar
no próximo dia 7 de Maio, o
«Ve a Cruz», o sr. Joaquim De-
mingues, da Carpinteira. Depois
da chegada, visitará Santa Bi-
ta. Boa viagem e prosperidades
lhe desejamos.

Têm regressado a França
muitos concheiros que por cá
passa am uma temporada com
sua família. — C.

Carta ao Director

Sr. Director
Venho por este meio felicitar
o autor do artigo «O Progresso
de Chaviães» publicado no último
número de «A Voz de Melgaço».
Foi muito admirado e apreciado
pela maneira como soube classi-
ficar as figuras do seu artigo.

Conheço: é um jovem ainda
novo. Credo que tem apenas a
instrução rudimentar, e se assim
é, não se pode exigir melhor;
pois deu provas de uma rara in-
teligência e grande saber para

«É UM SANTO!»

(Continuação da 1.ª página)

parecia estar bastante emocionado. Sentou-se num
divã e exclamou: «E' uma figura extraordinária».
Escolheu com muito cuidado um dos seus charutos,
murmurando: «E' um encontro que tem de ser fes-
tejado com um bom charuto». Mas só o acendeu
depois de sair do pátio de S. Dâmaso.

Estaline — nunca exprimiu em público um
juízo sobre Pio XII. A revista *Time* revelou, no
entanto, o passo duma conversa que teria tido lugar
em Teheran entre Estaline e Churchill, na qual se
encontra uma simples referência ao Papa: «Quantas
divisões tem o Papa?», perguntou o ditador russo.
A frase — sempre conforme *Time* — foi referida
por Churchill a Pio XII que teria respondido:
«As minhas divisões estão no Céu».

Graham Green — o grande romancista inglês,
num ensaio publicado por uma revista americana:
«E' um Papa que tem conservado o espirito de
apostolado de um santo pároco».

Trilussa — depois de uma visita a Pio XII:
«E' um Papa verdadeiramente romano. Romano
por tantas razões: porque é Papa, porque nasceu
em Roma e porque também saberia falar roma-
nesco».

Henry Bordeaux, romancista e académico de
França: «O Papa que não tem necessidade de dor-
mir». Aludia à capacidade do Papa se bastar com
pouquíssimas horas de sono. Durante a viagem a
Buenos Ayres, para o congresso eucarístico, Bor-
deaux tinha perguntado ao Card. Pacelli quando
iria repousar: «Cinco minutos depois da morte»,
respondeu o futuro Pontífice.

Hitler — nunca formulou uma definição di-
recta a respeito de Pio XII. Quando o card. Pa-
celli era Núncio na Baviera, Hitler disse dele: «E'
um homem duma habilidade diabólica, excepção-
nal».

Mons. Sommariva — o último dos condiscípulos
de Eugénio Pacelli no Colégio Capranica de
Roma, assim o definiu: «Uma inteligência superior,
trazida com a mesma facilidade tanto para os estu-
dos literários como para as ciências exactas».

Mascagni — saindo emocionadíssimo, e a cho-
rar, de uma audiência pontifícia: «E' um santo!»

(Trad. de M. Fiácrio)

Parada do Monte, 8

Falecimentos — No dia 26 as nossas sentidas condolências,
próximo passado, faleceu o sr. e paz à sua alma.

Porfirio Esteves, do lugar do Também no dia 6, faleceu o
Pereiral. menino Justino Vieites; filho do

A' família enlutada enviamos do sr. Manuel José Vieites e de
Albina Perfeita Alves, do lugar
da Aldeia Grande.

Que peça ao Senhor por nós.

O tempo e a agricultura — Es-
tá-se ultimando a colheita das vi-
deiras. Depois de uma viaja de
frío como ninguém se recorda,
veio agora o calor que parece
que estamos em pleno S. João.
As noites estão frescas mas de
dia faz um calor sufocante.

Principiou-se a sementeira das
batatas, e não tardará muito em
se principiar a tirar os estrumes
para os milhos.

Partidas para a França — Tem
saído ultimamente para França
alguns rapazes desta freguesia.

Que tenham boa viagem o que
sejam muito felizes são os votos
sinceros que faz o correspondente
de «A Voz de Melgaço». — C.

Canção

GAZETILHA

REFLEXOS DA PRIMAVERA

Luz, imensamente luz
Na alma de cada ser,
Clarão de cor que reluz
Nas sombras do amanhecer,
Na tarde que vai morrer.

Festa de luz e alegria,
Tintas fortes, variadas,
Em cada peito há orgias
Em bandos de gargalhadas,
Em venturas desfolhadas.

Crepita a vida em pujança
Espargida em cada flor,
Baia o sol da Espregança
Beijando com terno amor
Os campos cheios de cor.

Verdes fontes, namoradas,
Cantam a sua saudade,
Regam as folhas quebradas
Da vadia mocidade,
De tudo a rir sem maldade.

Abrem-se botões de rosas,
Nas roseiras dos canteiros,
Riem-se flores vaidosas,
Namorando os jardineiros,
Em sorrisos prazenteiros.

Esta força que chilreia,
Que aquece o sangue, a vida,
Nasce em chamas que incendeia,
E' prelúdio em melodia
Da PRIMAVERA florida.

7/3/56

Ansilo